

**Os desafios do diagnóstico psicológico precoce do transtorno do espectro autista
(TEA)**

The challenges of early psychological diagnosis of autism spectrum disorder (ASD)

**Los retos del diagnóstico psicológico precoz del trastorno del espectro autista
(TEA)**

Recebido: 03/01/2023 | Revisado: 09/01/2023 | Aceito: 03/05/2023 | Publicado: 04/05/2023

Ana Vitória da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7565-0898>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: anaviiicki9@gmail.com

Maxwell Lopes Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3110-0886>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: maxwell.rh.20@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo identificar os principais fatores determinantes que se tornam desafios ao diagnóstico psicológico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de maneira precoce. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de natureza qualitativa, pautada no rigor sistemático que viabiliza sua execução, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, Pubmed, Medline e Lilacs. Os principais resultados encontrados dizem respeito aos principais desafios encontrados pelos profissionais, onde estes carecem de maiores aportes teóricos e qualificação profissional constante; família, uma vez que em grande parte dos casos o negacionismo e normalização dos sintomas se fazem presentes e sociedade em geral, visto que há carência da abordagem por parte do poder público, inviabilizando o conhecimento a respeito do TEA. Concluiu-se que, mesmo em meio aos avanços dos estudos com relação aos aspectos gerais do TEA, a produção científica com relação às especificidades do diagnóstico especificamente psicológico ainda é passível de larga discussão, uma vez que ela precisa de mais amplitude de saberes científicos de cunho multiprofissional.

Palavras-chave: TEA; Criança; Psicologia; Diagnóstico precoce.

Abstract

This research aims to identify the main determining factors that become challenges to the early psychological diagnosis of Autism Spectrum Disorder. This is a bibliographic review of the literature of a qualitative nature, based on the systematic rigor that enables

its execution, where the following databases were used: Scielo, Pepsic, Pubmed, Medline and Lilacs. The main results found relate to the main challenges faced by professionals, where they lack greater theoretical contributions and constant professional qualification; family, since in most cases denialism and normalization of symptoms are present and society in general, since there is a lack of a massive approach to the subject by the public authorities, making knowledge about ASD unfeasible. It was concluded that, even in the midst of advances in studies regarding the general aspects of ASD, the scientific production regarding the specificities of the specifically psychological diagnosis is still subject to wide discussion, since it needs more breadth of scientific knowledge.

Keywords: TEA; Child; Psychology; Early diagnosis.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo identificar los principales condicionantes que se convierten en desafíos para el diagnóstico psicológico temprano del Trastorno del Espectro Autista. Se trata de una revisión bibliográfica de la literatura de carácter cualitativo, basada en el rigor sistemático que posibilita su ejecución, donde se utilizaron las siguientes bases de datos: Scielo, Pepsic, Pubmed, Medline y Lilacs. Los principales resultados encontrados se relacionan con los principales desafíos que enfrentan los profesionales, donde se carece de mayores aportes teóricos y constante calificación profesional; la familia, ya que en la mayoría de los casos está presente el negacionismo y la normalización de los síntomas y la sociedad en general, ya que falta un abordaje masivo del tema por parte de las autoridades públicas, haciendo inviable el conocimiento sobre los TEA. Se concluyó que, aun en medio de los avances en los estudios sobre los aspectos generales de los TEA, la producción científica sobre las especificidades del diagnóstico específicamente psicológico aún es objeto de amplia discusión, ya que necesita más amplitud de conocimiento científico.

Palabras llave: TEA; Niño; Psicología; Diagnostico temprano.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos com maior prevalência no mundo atual, visto que aspectos observacionais ligados aos sinais e sintomas de diagnóstico estão em constante ascensão nos estudos contemporâneos, deste modo corroborando ao tratamento de maneira efetiva e abrangente, uma vez que este se configura como uma grave problema de saúde pública, pois além dos malefícios e desafios causados no acometido, este assim também se perpassa de maneira indireta aos familiares e pessoas próximas (CUPERTINO et al., 2018; SANTOS et al., 2022).

Atualmente, a questão da temática com relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo ampliada em várias vertentes e contextos na sociedade, uma destas discussões se fazem na área do diagnóstico ainda na primeira infância, o que segundo Maparunga et al. (2021), se faz de grande importância uma vez que, diagnosticado precocemente logo se fará o acompanhamento e intervenções, sejam estas medicamentosas e/ou psicoterapias, sendo a segunda atribuição exclusiva do profissional psicólogo.

Estima-se que cerca de 2% da população mundial possuem o diagnóstico do TEA, em variadas faixas etárias (SILVA A.; LIMA; MONTE, 2021). No contexto brasileiro, no contexto Brasileiro os números apontam uma estimativa para existência de cerca de 2 milhões de pessoas acometidas pelo transtorno, no entanto, ao considerar as dificuldades encontradas, bem como a precariedade do acesso a saúde aliada a defasagem de profissionais especializados, estima-se que as estatísticas tendem a serem maiores, uma vez que a subnotificação dos casos, bem como o desconhecimento do transtorno corroboram à não assistência de muitos dos acometidos (MONTEIRO et al., 2020; MORAIS, 2021).

A conceituação do TEA, de acordo com Medrado et al. (2021), se faz como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor, psicológico, aspectos da interação social e desenvolvimento linguístico e fático, donde o aspecto de interação com o meio externo ocorre de forma atípica, que aos olhos sociais se fazem com comportamentos inadequados e impróprios, além disso, há presença de forte déficit na comunicação não verbal, prevalecendo demasiada inexpressão facial aliada a falta de comunicação gestual (ARAÚJO; SOARES, 2021).

Com relação ao diagnóstico do TEA, este se faz essencialmente clínico, donde são considerados aspectos preestabelecidos pelo Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais em sua quinta versão (DSM – V), tais critérios são enfatizados em características relacionadas a interação social, padrões restritos e repetitivos, relações com o meio externo de forma desordenada, assim, os sinais e sintomas estão clinicamente presentes no período do desenvolvimento social da criança, causando graves prejuízos em todos os campos vivenciais desta (PRISCO; ARANTES, 2022; DA CÂMARA; CENCI, 2021).

Diante do contexto supracitado e por se configurar como um grave problema de saúde pública, bem como objeto de grandes desafios atrelados a ínfima explanação com

relação a atuação da Psicologia no contexto de inclusão e desenvolvimento do criança com TEA, justifica-se esta pesquisa afim de propiciar entendimento com relação a esta temática, bem como proporcionar base teórico-científica a comunidade acadêmica, tendo esta o objetivo de analisar na literatura os principais desafios encontrados no diagnóstico psicológico precoce do TEA.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica integrativa de cunho qualitativo, através de revisão sistemática, esta objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, tendo como principal finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, procurando formular problemas mais precisos e hipóteses possíveis à pesquisas para estudos posteriores (GIL, 2010).

Foram utilizados como critérios metodológicos de inclusão: Artigos escritos em língua portuguesa; artigos que atendiam as temáticas pretendidas para as discussões, voltados a área de Psicologia, artigos devidamente referenciados e completos, publicados nos últimos 10 anos. Os parâmetros de exclusão utilizados para esta pesquisa foram: Artigos com dados insuficientes ou incompletos; artigos que fugiam a temática proposta; artigos escritos em idioma diferente do português, artigos repetidos entre as bases de dados e artigos que não estavam devidamente referenciados.

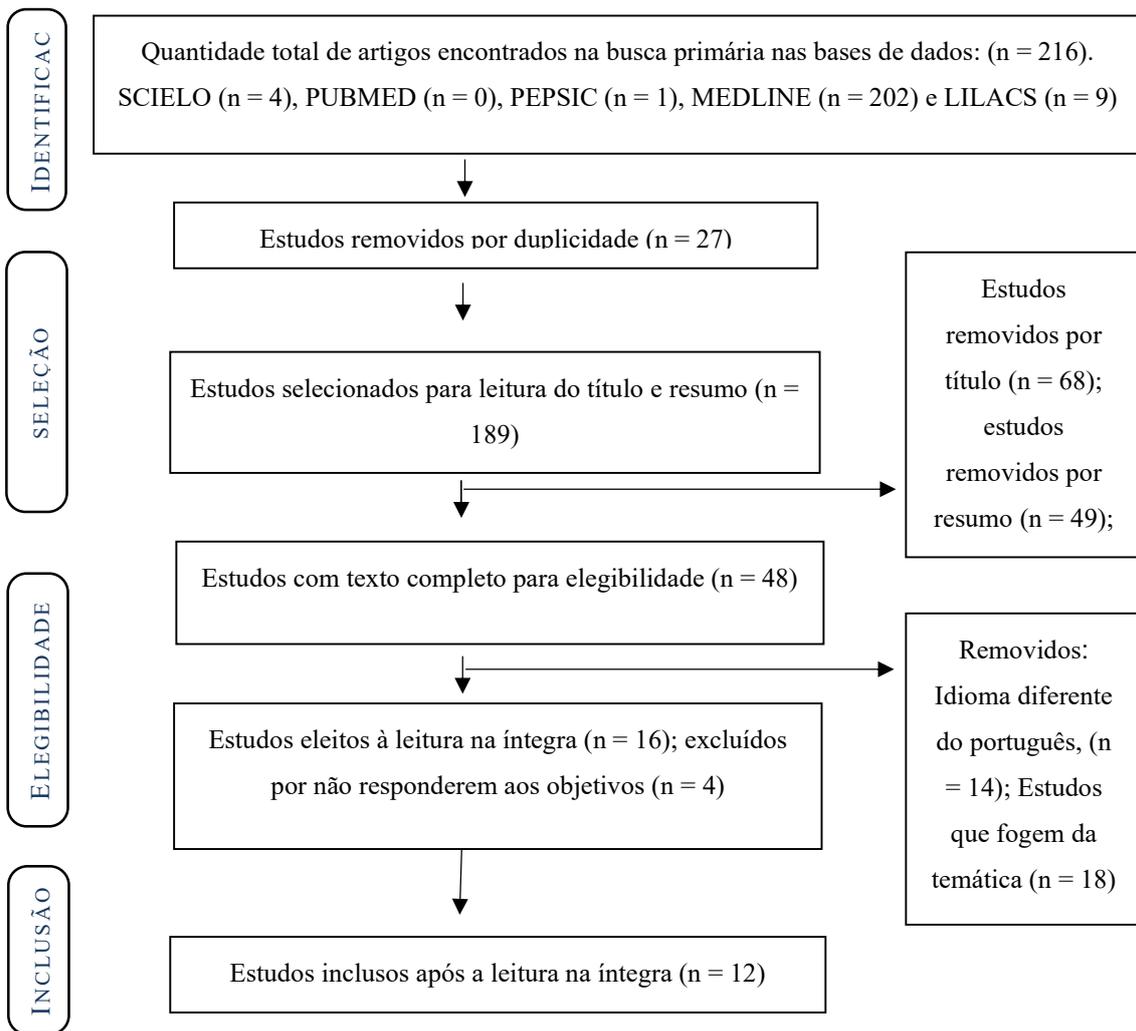
O levantamento bibliográfico foi realizado de maio a outubro de 2022, sendo considerado o recorte temporal que compreende os anos de 2012 a 2022 tendo a utilização dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): “TEA”, “Diagnóstico precoce” e “Psicologia”, onde estes foram cruzados através do operador booleano “AND”. Assim, a combinação primária “TEA” AND “Diagnóstico precoce” AND “Psicologia” apresentou os seguintes resultados nas bases de dados utilizadas: SCIELO (n = 4), PUBMED (n = 0), PEPSIC (n = 1), MEDLINE (n = 202) e LILACS (n = 9).

Após a submissão do quantitativo total de 216 artigos aos critérios de inclusão e exclusão obteve-se os seguintes números: artigos excluídos por duplicidade em base de dados diferentes (n = 27), artigos removidos pela leitura do título (n = 68), artigos removidos pela leitura do resumo (n = 49), artigos incompletos (n = 24), artigos removidos por serem de idioma diferente do português (n = 14), artigos que fogem da

temática (n = 18), deste modo foram selecionados para leitura integral o quantitativo de 16 artigos, do qual foram excluídos (n = 4) por estarem fora de temática pretendida, assim, foram incluídos para discussão de resultados 12 artigos.

O resultado da busca nos bancos de dados até a amostra final está elencado através da apresentação por meio do protocolo PRISMA como apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos de acordo com a recomendação PRISMA.



Fonte: Autores (2022).

Resultados

Para obtenção dos resultados da presente pesquisa realizou-se a leitura de 12

artigos de forma detalhada com relação às principais contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental para o tratamento da Insônia, sendo estes vinculados a ciência da psicologia ou áreas correlatadas por afinidade, o Quadro 1, a seguir, dispõe das principais características dos estudos selecionados à discussão.

Quadro 1 – Disposição das principais características dos estudos selecionados à discussão.

Autoria	Título	Ano	Periódico de Publicação
Souza et al.	Uma reflexão sobre políticas de atendimento para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	2019	Cadernos UniFOA
Romeira et al.	Avaliação psicológica de crianças com suspeita de TEA: perfil interativo dos avaliadores.	2021	Avaliação Psicológica
Borges, Ribeiro e Santos	Transtorno do Espectro Autista.	2017	Apae Ciência
Souza D. Et al.	Desafios no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista.	2022	Research, Society and Development
Souza R. e Souza J.	Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista.	2021	Perspectivas em diálogo
Silva, Araújo e Dornelas	A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista.	2020	Psicologia & Conexões
Gadbem et al.	Percepções dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico precoce e habilidades comunicacionais e relacionais no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista.	2022	Research, Society and Development
Steffen et al.	Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária.	2019	Revista eletrônica Saúde Multidisciplinar da faculdade Potrich
Prisco e Arantes	Sobre a complexidade no diagnóstico precoce de transtorno do espectro autista: uma questão de linguagem.	2022	Revista intercambio
Gomes et al.	Autismo no Brasil: uma revisão sistemática dos desafios familiares e estratégias de enfrentamento.	2017	Jornal de pediatria

Meneses	Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação.	2020	Revista Psicologia & Saberes
Vier, Silveira e Prsybyciem	inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em tempos pandêmicos: suas relações e desafios na educação.	2020	Revista Praxis

Fonte: Autores (2022).

Os objetivos, bem como dos principais resultados encontrados a partir da leitura integral dos artigos incluídos através dos procedimentos metodológicos, estão dispostos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Disposição dos objetivos e principais resultados encontrados.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Souza et al.	Verificação com relação a essencialidade do diagnóstico psicológico precoce do TEA	A discussão do autismo no âmbito da saúde se apresenta como um desafio: existe uma dificuldade de diálogo sobre a doença; O diagnóstico precoce é essencial para o prognóstico, além disso se faz necessário ferramentas específicas de diagnóstico
Romeira et al	Análise da importância da observação do profissional avaliador e dos aspectos interacionais da criança avaliada.	Se faz necessário que sejam observados além dos comportamentos da criança, os comportamentos do avaliador afim de garantir a fidedignidade do diagnóstico, além disso deve ser observado o grau de interação da criança no processo.
Borges, Ribeiro e Santos	Abordagem do diagnóstico psicológico de forma precoce como fator determinante a elaboração de estratégias de intervenção.	A eficácia do tratamento está diretamente ligada a precocidade do diagnóstico, visto que, quanto mais cedo a criança for submetida ao tratamento, melhores serão os resultados.
Souza D. Et al	Observação das principais motivações que levam a um diagnóstico psicológico tardiamente.	A falta de qualificação profissional e o desconhecimento dos sinais e sintomas pelos pais acarreta um atraso no diagnóstico do TEA.
Souza R. e Souza J.	Verificar o impacto do diagnóstico psicológico do TEA na família e análise da atuação profissional mediante a situação.	Algumas famílias convivem com a negação dos sinais e sintomas, cabendo ao profissional observador a tarefa de conscientização da importância do diagnóstico e intervenção precocemente.

Silva, Araújo e Dornelas	Observação da importância da discussão dos sinais de TEA para os pais, afim de propiciar o diagnóstico precoce do TEA.	Algumas famílias não procuram ajuda profissional em virtude do desconhecimento dos primeiros sinais e sintomas ainda na idade inferior a 3 anos de idade.
Gadbem et al.	Pontuação dos principais malefícios decorrentes da intervenção profissional de maneira tardia.	Os principais campos no qual se há prejuízo com a ausência do diagnóstico psicológico precoce do TEA são: psicossocial, comportamental, social e cognitivo.
Steffen et al.	Verificação da importância do diagnóstico psicológico precoce do TEA e estratégia para sua ocorrência.	O diagnóstico psicológico do TEA quando realizado precocemente trás vários benefícios, o principal se faz com relação a intervenção profissional da mesma maneira, para que este seja possível se faz necessário difusão a respeito dos sinais e sintomas de maneira massiva.
Prisco e Arantes	Verificar os primeiros sinais corroborativos ao diagnóstico psicológico precoce na primeira infância de acordo com a observação parental.	Os principais sinais viabilizados à concepção dos pais são os que envolvem o ambiente psicossocial e a fala da criança.
Gomes et al	Verificação dos principais fatores elencados pelos pais que dificultam o diagnóstico psicológico do TEA de forma precoce.	Postergação diagnóstica, dificuldades com o diagnóstico e tratamento; serviços de saúde precarizados; poucas atividades de lazer e educacionais; dificuldades financeiras.
Meneses	Inferência das principais estratégias utilizadas pelos profissionais para o diagnóstico psicológico precoce do TEA.	As principais ferramentas utilizadas para o diagnóstico psicológico precoce do TEA são: Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) Sistema de Comunicação por troca de Imagem e Língua Brasileira de Sinais
Vier, Silveira e Prsybyciem	Papel da psicologia frente ao diagnóstico precoce do TEA, bem como estratégias de participação no tratamento.	A prática do profissional psicólogo na intervenção com autistas não está focada apenas nos comportamentos da criança, mas de todos que o cercam.

Fonte: Autores (2022).

A partir da leitura integral do material selecionado foi possível perceber que os mesmos se debruçam em algumas vertentes com relação ao diagnóstico psicológico precoce do TEA, no qual, estes têm em comum com relação a importância deste diagnóstico de maneira emergente, bem como das intervenções também assim feitas, visto que quanto maior for o tempo para o diagnóstico, menores serão as chances de intervenções de maneira efetiva.

Diante disto, Souza et al. (2019), apontam que é essencial o diagnóstico precoce do TEA, uma vez que tal discussão apresenta-se no contexto contemporâneo como um grande desafio, visto que o diálogo entre poder público e sociedade se faz defasado, o que acarreta desconhecimento da população com relação aos sinais e sintomas, além disso, o autor aponta que os cuidados para com os acometidos pelo TEA está a cargo dos serviços primários de saúde, sendo desta forma necessária a criação de um arcabouço de identificação os sinais específicos que sejam capazes de promover a diferenciação fidedigna entre o TEA e outras patologias com sintomatologias semelhantes a isto.

Já Romeira et al. (2021), afirmam através de uma revisão de literatura que mesmo em meio a contemporaneidade existe uma carência com relação aos estudos que investiguem de maneira específica o contexto do comportamento do avaliador, ou seja, somente o paciente é levado em consideração, desta forma, este fator se configura como outro desafio ao diagnóstico precoce psicológico do TEA, visto que a observação do profissional, em aspectos teóricos e práticos se faz de grande importância, pois é viável que o mesmo seja capacitado e orientado de acordo com embasamento teórico outro aspecto elencado pelo autor diz respeito ao engajamento da criança no processo de diagnóstico, de acordo com este o pouco engajamento interacional da criança é fator primordial de dificuldade ao diagnóstico precoce.

Borges, Ribeiro e Santos (2017), afirma que o diagnóstico precoce do TEA se configura primordial e importante, visto que o mesmo propiciará a intervenção da mesma forma, de maneira emergente, diante disto os resultados das intervenções se faz mais efetivo, visto que são oriundos da precocidade do tratamento, além disso, o mesmo entra em concordância com Romeira et al. (2021), ao afirmar que a eficácia do tratamento, bem como do diagnóstico está diretamente ligada a participação efetiva da criança no processo, cabendo aos avaliadores a difícil tarefa de elencar as melhores estratégias para sua ocorrência, além disso o autor ressalta que é necessário demasiado cuidado na elaboração do resultado, visto que o diagnóstico incorreto pode ter prejuízos potenciais a criança.

Assim, em concordância com Borges, Ribeiro e Santos (2017), os autores Steffen et al. (2019), apontam que o diagnóstico psicológico de maneira precoce é fundamental para uma intervenção imediata, de forma a favorecer uma construção de abordagens que visam viabilizar o percurso da pessoa acometida pelo TEA, assim como os seus familiares, para isto, o autor discorre que e faz necessário a exemplificação dos sinais e

sintomas do transtorno, afim de proporcionar a sociedade de maneira geral um conhecimento prévio, desta forma difundindo informação massiva, para que os pais possam está respaldados de informações, assim, reconhecendo os sintomas de maneira precoce, também estes, buscarão o diagnóstico da mesma forma.

Mesmo se configurando como primordial o diagnóstico psicológico precoce, algumas barreiras estão elencadas como peças dificultosas a este processo, sobre isto, Souza et al. (2022), afirmam que existem alguns motivos para que o diagnóstico tardio ainda seja uma realidade, um deles se faz com relação ao domínio ineficaz enfrentado pelos profissionais observadores, sendo necessário qualificação para este fim, outro ponto diz respeito a falta de vigilância paterno-filial, uma vez que o desconhecimento a respeito dos principais sinais e sintomas acarreta nos pais uma visão de normalidade aos mesmos, atribuindo estes a outros aspectos do comportamento da criança.

Ainda com relação a família e a participação profissional, Souza D. e Souza J. (2021), afirmam que um dos principais desafios a serem enfrentados diz respeito as dificuldades que a família irão encontrar com relação a um diagnóstico positivo, diante disto, muitas preferem coabitar a um contexto negacionista preferindo mascarar os sinais quando estes são evidentes fazendo assim com que o diagnóstico precoce seja prejudicado diante disto se faz necessária a intervenção profissional no ambiente familiar par que se possa haver a conscientização da importância e benefícios do diagnóstico precoce pois, segundo Borges, Ribeiro e Santos (2017), o diagnóstico precoce proporcionará uma intervenção precoce, melhorando a qualidade de vida da criança.

Ainda com relação a barreira parental como fator que dificulta o diagnóstico psicológico precoce do TEA, Silva, Araújo e Dornelas (2020), apontam que a pouca informação da sociedade sobre os sinais e sintomas, além da negação elencada por Souza R. e Souza J. (2021), há também o ato de ignorar os primeiros sinais e sintomas em virtude da falta de conhecimento, uma vez que os pais consideram normal determinados comportamentos em virtude da idade do desenvolvimento infantil, assim, este ato se torna prejudicial ao processo, deste modo, acarretando piora nas habilidades cognitivas e sociais dos acometidos, visto que, em muitos casos um grau de autismo que se configura como leve, pode passar a grave em virtude da falta de intervenção precoce, que por sua vez se faz apenas com o diagnóstico também assim feito.

A postergação diagnóstica, dificuldades com o diagnóstico e tratamento;

serviços de saúde precarizado; poucas atividades de lazer e educacionais; dificuldades financeira são os principais desafios elencados por Gomes et al. (2015), ao processo de diagnóstico psicológico do TEA, uma vez que tais características são oriundas da família que, por sua vez é a instituição primária de convívio da criança, assim, cabe a esta a percepção dos primeiros sinais do TEA, no entanto, as características citadas, aliadas a baixa educação para o tema se configuram como uma forte barreira ao diagnóstico e tratamento precoce do referido transtorno.

Diante destas dificuldades, o diagnóstico psicológico tardio pode acarretar vários danos ao sujeito posto isto, Gadbem et al. (2022), afirmam que o diagnóstico feito de maneira tardia corrobora a potencialização dos sintomas, bem como pode agravar os graus, variando de um menor para outro, assim como posto por Prisco e Arantes (2022), além disso, o autor afirma que os aspectos comportamentais e psicossociais ficam prejudicados visto que não há intervenção psicológica, prejudicando inclusive o desenvolvimento escolar pois a janelas e lacunas do desenvolvimento educacional, sem a intervenção necessárias ficam descobertas.

Ainda com relação aos sinais e sintomas do TEA, Prisco e Arantes (2022), afirmam que um dos primeiros sinais observados pelos pais se faz com relação a dificuldade observadas no campo linguístico das crianças, uma vez que, a fala é um dos principais aspectos que a criança sem o transtorno desenvolve em seu desenvolvimento cognitivo natural, diante disto este aspecto ainda se configura como um desafio,, visto que a criança pode não apresentar suas principais demandas através da fala, no entanto em seus estudos, o autor discorre que, embora tenham dificuldades em elencar o âmbito vocal para o diagnóstico, estes apresentam em maioria, grandes impactos nas interações sociais.

A respeito das ferramentas utilizadas para o diagnóstico psicológico do TEA de maneira precoce, Meneses (2020), afirma que a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) se faz de primordial importância ao impulsionamento da criança envolvendo aspectos clínicos e educacionais que tem como objetivo compensar os problemas comunicativos, favorecendo o diagnóstico de maneira precoce; já o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras - *Picture Exchange Communication System* (PECS) consiste na troca de imagens por objetos ou atividades que desejam, ou seja, entrega-se imagens aos alunos com atividades a serem realizadas; e Linguagem Brasileira de Sinais, que se constitui como ferramenta importante para ampliar a comunicação entre as

crianças com TEA tornando-se uma alternativa viável, pois as crianças podem usar a indicação visual para estabelecer uma comunicação significativa.

Diante do contexto supracitado, com a percepção de demandas além de comportamentais, observa-se demandas psíquicas, o que leva a adesão primordial do profissional psicólogo no processo de diagnóstico precoce, assim, Vier, Silveira e Prsybyciem (2020), afirmam que a intervenção psicologia é fundamental não somente aos sujeitos, mas sim com todos os componentes de sua vivência, tais como pais, professores, diretores e outras que estão diretamente ligadas à criança, neste sentido, infere-se que, através das técnicas específicas para demandas psíquicas e comportamentais, a psicologia é uma vertente de grande consideração no processo.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou conhecer os principais desafios enfrentados ao diagnóstico psicológico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como olhar focal as intervenções do profissional psicólogo frente a este processo, aonde foi possível perceber que algumas vertentes são recorrentes na literatura. Foram notados aspectos gerais acerca de como a psicologia influencia positivamente no diagnóstico psicológico do TEA bem como foi notório que a psicoterapia, aliada a um contexto de cuidado de maneira multiprofissional têm potencialidades a um diagnóstico de maneira precoce.

Assim, a literatura aponta que quão mais rápido for o início de tratamento, melhores serão os resultados do mesmo na vida da criança acometida pelo TEA, visto que os comportamentos e sintomas oriundos naturalmente do transtorno passam a ter menor frequência, por outro lado, os resultados mostram que o acesso tardio ao tratamento potencializa os sintomas e dificultam o tratamento de maneira eficaz.

Se faz importante ressaltar, que algumas das literaturas trazem a temática de maneira não diretiva, o que deixa abertura de caminhos para novas pesquisas em busca de aprimoramento sobre a temática e dá luz de que os olhares científicos estão ainda que de maneira tímida se voltando ao estudo da importância do diagnóstico psicológico precoce do TEA.

Tendo em vista o aumento dos casos de TEA em crianças, se faz necessário Psicoeducação aos familiares e pessoas próximas da criança sobre os primeiros sinais e

sintomas do transtorno, a fim de facilitação do diagnóstico precoce, desse modo, a qualidade de vida também assim se fará, uma vez que as intervenções, bem como promoção da saúde sob o campo biopsicossocial se dará desde a tenra idade.

Referências

BORGES, Ada Maria Farias Sousa; RIBEIRO, Erlane Marques; DE AQUINO SANTOS, Lílian Samara. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Apae Ciência**, v. 7, n. 1, 2017.

DA CÂMARA, Maria Eduarda Capistrano; CENCI, Adriane. Inclusão de crianças na educação infantil: a importância das mediações pedagógicas no processo de aprendizado e desenvolvimento. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26465-e26465, 2021.

DA SILVA, Aritana Uchôa; LIMA, Vitória Karollynny Pessoa; MONTE, Brenda Kelly Silva. Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e27179-e27179, 2021.

DE FRANÇA MONTEIRO, Milena et al. A robótica educacional e a aprendizagem das regras em sala de aula: uma proposta inclusiva. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e1117-e1117, 2020.

DE SOUSA, Desirée Mata et al. Desafios no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e5611829837-e5611829837, 2022.

DE SOUZA, Rachell Fontenele Alencar; DE SOUZA, Júlio César Pinto. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021.

DO CARMO ARAÚJO, Eva Cristina; SOARES, Marcia Torres Neri. O Currículo Escolar (des) velado no campo da Educação Especial: reflexões para o ensino em turmas comuns. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24440-e24440, 2021.

DO CARMO CUPERTINO, Marli et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, 2019.

FERREIRA DA SILVA, Amarildo Campos; ARAÚJO, Milena De Lima; DORNELAS, Raiene Toledo. A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista. **Psicologia & Conexões**, v. 1, n. 1, 2020.

GADBEM, Sofia Kirsten et al. Percepções dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico precoce e habilidades comunicacionais e relacionais no cuidado da criança com

Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e504111234831-e504111234831, 2022.

GIL, Antônio Carlo. Atlas metodologia do ensino superior. **São Paulo: Atlas**, 2010.

GOMES, Paulyane et al. Autismo no Brasil: uma revisão sistemática dos desafios familiares e estratégias de enfrentamento. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2017.

MAPURUNGA, Brunna Amorim et al. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26291-e26291, 2021.

MEDRADO, Aracelles Alvarenga et al. Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 507-521, 2021.

MENESES, Elieuzza Andrade et al. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

MORAIS, Maria Mabel Nunes de. Teleatendimento no acompanhamento terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista durante a pandemia do COVID-19. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PRISCO, Ana Carolina; ARANTES, Lúcia Maria Guimarães. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista: uma questão de linguagem. **Intercâmbio**, v. 50, p. e58278-e58278, 2022.

PRISCO, Ana Carolina; ARANTES, Lúcia Maria Guimarães. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista: uma questão de linguagem. **Intercâmbio**, v. 50, p. e58278-e58278, 2022.

ROMEIRA, Gabriela Moreira; SCHREINER, Letícia Backes; BOSA, Cleonice Alves. Avaliação Psicológica de Crianças com Suspeita de TEA: Perfil Interativo dos Avaliadores. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 20, n. 1, p. 43-51, 2021.

SANTOS, Rosivânia Carneiro et al. O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. E30413-E30413, 2022.

SOUZA, Rozana Aparecida et al. Uma reflexão sobre as políticas de atendimento para as pessoas com transtorno do espectro autista. **Cadernos UniFOA, Volta Redonda**, v. 14, n. 40, p. 95-105, 2019.

STEFFEN, Bruna Freitas et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2019.

VIER, RSF; SILVEIRA, RMCF; PRSYBYCIEM, M. M. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em tempos pandêmicos: suas relações e desafios na educação. **Revista Práxis, Volta Redonda**, v. 12, n. 1.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Samuel Lopes dos Santos e Daiane Apolinário. O processo de revisão foi mediado por Priscilla Chantal Duarte Silva.